

Prefeito decreta calamidade se Bugia não tiver obra

Foto de Evaristo Borges

Mar carrega areia de aterro

O engenheiro da Comer Construtora Incorporadora Ltda, empresa que realiza o aterro num trecho da orla da Praia de Camburi, Altamiro Alves Feitosa Filho, admitiu ontem que o mar está levando parte dos 22 mil metros cúbicos de areia já depositados no lado do pier afetado pela erosão. A obra termina daqui a 30 dias e seu custo é de R\$ 56.562,00. Até agora, a firma recebeu R\$ 12 mil.

A obra é um paliativo até que uma solução definitiva seja dada ao problema pela Prefeitura de Vitória. O aterro começou há três meses. Os 36 mil metros cúbicos de areia, que serão depositados no trecho atingido pela erosão, estão sendo removidos de um lado do segundo pier para o outro. A Comer fará uma medição no local para saber se o aterro está provocando uma elevação do fundo do mar, como é desejado, ou se está deslocando para outro ponto da praia. O estudo de batimetria ainda não tem data marcada para ser feito.

O engenheiro da Comér avalia que a situação do trecho afetado pela erosão "melhorou" depois do aterro. "A obra é provisória, mas se vier uma ressaca, vai arrancar tudo de novo. A solução definitiva seria a construção de um quebra-mar, que é muito caro". A Comér levanta duas hipóteses sobre o local onde a areia do aterro está sendo levada pelas fortes ondas neste período: 1ª) no fundo do mar, deixando a praia mais rasa; 2ª) no final da praia de Camburi, perto de Tubarão.

Quanto às crateras abertas no local onde a areia está sendo removida, Altamiro contou que não será necessário aterrar a área, porque o mar naturalmente se encarregará de trazer a areia para lá. A PMV contratou um estudo ao Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas (INPH), no Rio de Janeiro, para conter a erosão de Camburi em definitivo.

acaba e é isso que nós e os moradores da Bugia desejamos", enfatizou Vasconcelos.

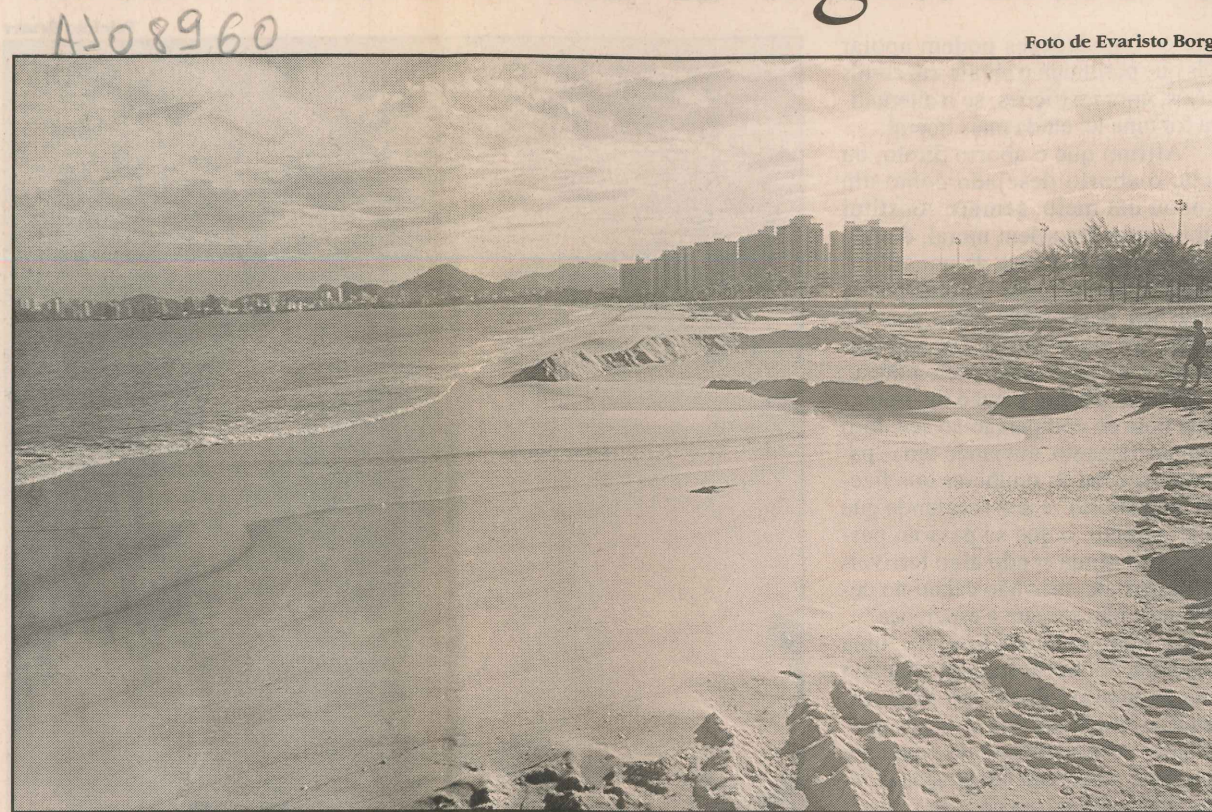
Ele revelou que está preocupado também com a pesca no município. Segundo Mateus Vasconcelos, a única empresa que ainda opera em Conceição da Barra, a Barrapesca, está deixando de desembarcar o pescado no porto local. "A pesca está sendo toda desembarcada em Vitória e no Rio de Janeiro, pois os barcos da Barrapesca são grandes e não conseguem entrar com o pescado no rio, o que significa prejuízo para o município. Além disso, os barcos menores também estão enfrentando problemas. Se nada for feito, teremos problemas com a economia e com o lado social, com a chegada do desemprego", avaliou o prefeito.

Draga

Já o secretário de Transportes e Obras Públicas, Fernando Bettarello, informou que foi feito um contato com a Companhia Vale do Rio Doce para saber se ela tinha alguma draga que pudesse realizar o serviço no Cricaré. A resposta foi negativa. Ontem mesmo, no entanto, o secretário localizou uma empresa que está prestando serviços à Companhia Siderúrgica de Tubarão com uma draga.

"O equipamento é de uma firma particular e tem condições técnicas para fazer a dragagem da areia no Rio Cricaré. O que está faltando é nós discutirmos com a empresa o valor do serviço. Vamos também procurar uma outra firma com a mesma finalidade. Acredito que em pouco tempo teremos a draga trabalhando, não havendo necessidade de ser decretado estado de calamidade", afirmou o secretário Fernando Bettarello.

Foto de Evaristo Borges



A ação do mar, que já derrubou várias casas, pode provocar mais destruição, e a Prefeitura quer ajuda do Governo

Foto de Evaristo Borges



Parte dos 22 mil metros cúbicos de areia já depositados no local afetado pela erosão foi levada pelo mar

O prefeito de Conceição da Barra, Mateus Vasconcelos, disse ontem que pode decretar estado de calamidade pública no município, caso o Governo do Estado não adote medidas de emergência para conter o processo de erosão e assoreamento do Rio Cricaré. De acordo com o prefeito, a situação no local é grave e ele, a exemplo dos moradores, teme a ocorrência de uma tragédia. Vasconcelos diz ainda que o excesso de areia no leito do rio, que impede a entrada e saída dos barcos, pode tirar o emprego de três mil pessoas que vivem exclusivamente da pesca na região.

O prefeito considera que a quantia necessária para a dragagem do Rio Cricaré, cerca de R\$ 1,3 milhão, pode parecer grande, mas, na realidade, segundo ele, é pequena diante da importância do serviço a ser realizado. "Basta o interesse do Governo do Estado para que o problema seja solucionado. O dinheiro é pouco diante da importância da dragagem do leito do rio. O projeto já está pronto. Só precisa ser executado. E caso isso não se resolva logo iremos decretar estado de calamidade pública, pois a possibilidade de uma tragédia na Bugia é uma iminente", afirmou o prefeito Mateus Vasconcelos.

Desespero

De acordo com o prefeito de Conceição da Barra, os moradores da Bugia estão ficando desesperados com a situação e têm cobrado da Prefeitura uma ação concreta. "Da nossa parte, estamos cobrando mais uma vez do Governo uma solução para a Bugia. Os moradores estão apavorados e com razão, pois a possibilidade de uma tragédia é um fato concreto, como já disse antes. Se o Governo fizer a dragagem, o risco